

HUMANAS INTER LOCUÇÕES

MATERIAL EDUCATIVO



HUMANAS INTERLOCUÇÕES DA EDUCAÇÃO EM ARTE

MARGARITA SANTI DE KREMER E GABRIELA RODRIGUES

COORDENADORA PEDAGÓGICA E ACESSORA DO SETOR EDUCATIVO DA FVCB

A exposição *Humanas Interloquções* propõe uma reflexão sobre a representação do corpo e sobre a presença da figura humana na arte contemporânea. A mostra instiga a pensar a respeito de como cada indivíduo é único em seu universo particular, expressando de diversas formas os sentidos, gestos, sentimentos e posições frente ao mundo e a si mesmo.

No sentido de contextualizar a exposição com as *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e as Políticas Públicas para a Educação em Museus* (IBRAM), idealizamos este material educativo, a partir de uma seleção de seis obras da exposição, cuja concepção se constitui por diferentes segmentos temáticos. São eles: a construção do indivíduo; o corpo sagrado e o culto ao corpo; o corpo que fala, pensa, sente; partes do corpo, partículas e particularidades; movimento, reflexo, ação/reação e instinto; massificação, não identidade, aglomerações, corpo sem rosto *versus* sociedade, cultura e identidade.

O Projeto *Humanas Interloquções* estimula o senso estético e o olhar crítico, fortalecendo o caráter social da arte contemporânea, que se compromete com desencadear o desenvolvimento de habilidades cognitivas e perceptivas em diferentes níveis, não se fixando apenas na leitura de obras de arte.

Cada proposta de atividade foi criada de forma a promover uma educação voltada para a diversidade cultural e a pluralidade dos indivíduos, que é a base da educação para a paz, conforme Edgar Morin¹ (2000). Buscamos ainda, por meio da investigação e da interpretação da arte contemporânea, promover oportunidades baseadas no fazer humano, para que as comunidades locais possam compreender seu território, seus produtos e processos culturais e ensinar a compreensão, meio e fim da comunicação humana.

¹ MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: UNESCO/CORTEZ, 2000.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

PROPOSTA 1

PATRICIO FARÍAS

PALAVRAS-CHAVE

memória – esqueleto – representação

CATEGORIA

Construção do indivíduo

O que você vê ao se deparar com a obra *Confesso que vivi* (2010)? Pense: por que o artista escolheu este modo de representação? O que está implícito no significado do título da obra? A partir destas reflexões, peça para os alunos construir um memorial da turma reunindo lembranças pessoais ou grupais. Organize estas memórias ou objetos e realize um debate sobre o assunto, refletindo sobre o que é um memorial e relacionando com outros memoriais que eles conheçam ou sobre os quais já tenham ouvido falar.

FILMES INDICADOS

Narradores de Javé, dirigido por Eliane Caffé, 2004.
Festa no Céu, dirigido por Jorge R. Gutierrez, 2014.
O sétimo selo, dirigido por Ingmar Bergman, 1957.

LIVROS INDICADOS

ERLBRUCH, Wolf. *O Pato, a morte e a Tulipa*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
AZEVEDO, Ricardo. *Contos de Enganar a Morte*. São Paulo: Ática, 2003.
BORGES, Jorge Luis. *O Aleph*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

TEMAS TRANSVERSAIS

Elementos básicos de uma composição visual e seus conteúdos expressivos.
O corpo humano: presença /ausência, vida/morte – representados na arte.
Memória individual e coletiva.

➡ **VER NA HISTÓRIA DA ARTE** Marcel Duchamp; *ready made*.

PATRICIO FARÍAS (Chile, Arica, 1940). Escultor e artista multimídia. Frequentou, entre 1964 e 1968, cursos de Desenho na *Escuela de Bellas Artes de la Universidad de Chile*, onde licenciou-se em Artes Plásticas, em 1972, e foi professor de Desenho e Expressão Gráfica, entre 1969 e 1975. Mudou-se para Porto Alegre/RS, Brasil, em 1983, passando a lecionar Desenho e Serigrafia no Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. A partir de 1970, realiza inúmeras exposições no Chile, Brasil, Alemanha e Espanha. Pertenceu, entre 1989 e 1996, ao corpo de artistas da Galeria *Artual*. A partir de 1985, desenvolve farta obra escultórica, também realizando incursões na área de vídeo e fotografia. Divide seu tempo entre seus estúdios em Viamão, no Brasil; e Barcelona, na Espanha.

PROPOSTA 2

DARIO VILLALBA

PALAVRAS-CHAVE

tempo – fotografia p&b – retrato

CATEGORIA

O corpo que fala | O corpo que pensa

Na obra *DV - 1 Manos - 75*, 1975, o artista Dario Villalba – entre outras possíveis interpretações – apresenta uma reflexão sobre a passagem do tempo, ao evidenciar na imagem os detalhes das veias, das rugas e o relógio no pulso. Ao fundo, duas cores – o preto e o branco – intensificam o tom dramático. Após a análise da imagem, estimule os alunos para que realizem autorretratos, tendo como ponto de partida uma fotografia deles mais novos. Proponha a construção de uma composição que os retrate nos dias de hoje, com seus gostos e/ou afazeres, encontrando soluções expressivas para comunicar suas ideias, sentimentos e pensamentos, utilizando o formato fotográfico, vídeo ou desenho, entre outros. Não esqueça de registrar as apresentações.

FILMES INDICADOS:

Mãos de Outubro, dirigido por Vitor Souza Lima, 2014.
O curioso caso de Benjamin Button, dirigido por David Fincher, 2009.
Up – Altas Aventuras, dirigido por Pete Docter, 2009.

LIVROS INDICADOS:

WEIL, Pierre e TOMPAKOW, Roland. *O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
ZOCCHIO, Marcelo e BALLARDIN, Everton. *Pequeno Dicionário Ilustrado de Expressões Idiomáticas*. São Paulo: DBA, 2002. 4ª ed.
CANTON, Kátia. *Espelho do Artista [Autorretrato]*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

TEMAS TRANSVERSAIS

O trabalho nos dias de hoje.
A imagem e seus códigos de linguagem.
Educação de jovens e adultos e educação especial.

➡ **VER NA HISTÓRIA DA ARTE** Chiaroscuro/ claro e escuro.

DARIO VILLALBA (Espanha, San Sebastian, 1939). Estudou na *Escola San Fernando de Belas Artes*, de Madrid, na oficina de André Lothe, em Paris, e no *Departamento de Artes Plásticas da Universidade de Harvard*. Em 1966, começa a criar suas figuras em acrílico e cápsulas plásticas em estilo expressionista. Em 1972, abandona a pintura e se dedica a fotografia p&b, experimentando processos de decomposição e recomposição, e explorando temas como a loucura, a crueldade e a violência. Em 2001, o *Centro Galego de Arte Contemporânea* (CGAC) promoveu a exibição intitulada *Documentos básicos 1957-2001* (um diário das imagens, descrevendo os temas principais de sua obra). Entre os prêmios recebidos estão: *São Paulo International Painting Prize* (1973), *International Jury Prize, 13th Graphic Arts Biennial, Ljubljana* (1979), *Grand Prize in the 8th International Sports Biennial in Fine Arts* (1982), *National Painting Award* (1983) e *Gold Medal for Merit in Fine Arts* (2003).

PROPOSTA 3

BEGOÑA EGURBIDE

PALAVRAS-CHAVE

estética – videoarte – feminino

CATEGORIA

O corpo sagrado | Culto ao corpo

No *still* do vídeo *El culto*, 2007, vemos uma mulher nua trançando seus longos cabelos escuros. Na obra completa há dois vídeos sobrepostos, um de uma jovem e o outro de uma mulher madura. Instigue, em seus alunos, a reflexão: o que é *cultuar o corpo*? Apresente exemplos: tatuadores, halterofilistas, modelos publicitários, a moda, entre outros. Proponha que eles criem uma produção em vídeo registrando uma instalação, performance e/ou imagens captadas do cotidiano nas quais fique evidente o culto ao corpo. Organize uma mostra destes vídeos para a comunidade escolar e promova um debate sobre os resultados.

FILMES INDICADOS:

O amor é cego, dirigido por Peter Farrelly, Bobby Farrelly, 2001.

Supervenus, dirigido Frédéric Doazan, 2014.

Pelo Malo, dirigido por Mariana Rondón, 2014.

LIVROS INDICADOS:

PIRES, Beatriz Ferreira. *O corpo como suporte da arte: piercing, implante, escarificação, tatuagem*. São Paulo: SENAC, 2005.

ROSSETTI, Carol. *Mulheres - Retratos de Respeito, Amor-Próprio, Direitos e Dignidade*. Rio de Janeiro: Sextante/Gmt, 2015.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. *História da beleza no Brasil*. São Paulo: CONTEXTO, 2014.

TEMAS TRANSVERSAIS

Bullying.

Antropologia e Sociologia.

Sexualidade, questões de gênero, e conflitos de gerações.

➡ **VER NA HISTÓRIA DA ARTE** *Vênus de Willendorf; body-art*.

BEGOÑA EGURBIDE (Espanha, Barcelona, 1958). Graduada em Belas Artes pela Universidade de Barcelona, posteriormente realiza cursos de doutorado na Faculdade de Filologia. Em 1986, tem início seu trabalho de pintura. Suas primeiras obras investigam a relação entre som, texto e imagem. Em 1990, recebe o segundo prêmio de pintura da *Bienal da Caixa de Barcelona* e, em 1991, o prêmio da *Bienal de Girona* e o da *Generalitat de Catalunya*. A partir de 1993, introduz na sua obra a fotografia, o vídeo e as ferramentas digitais, interessando-se pelo acesso à memória, a construção da consciência e a instabilidade das emoções. Desde o ano 2000, com bolsa da *Generalitat de Catalunya* e pela Fundação de Arte e Direito, trabalha no projeto *Aprendizagem*, que utiliza a fotografia lenticular e o vídeo. É professora de Expressões de Vanguarda na *Escola Massana*, de Barcelona, e expõe nas galerias *Bolsa de Arte*, no Brasil, e *Anyà Tish*, nos EUA.

PROPOSTA 4

JAUME PLENSA

PALAVRAS-CHAVE

linguagem – descrição – autorretrato

CATEGORIA

Partes do corpo | Partículas | Particularidades

Jaume Plensa apresenta, em *Self-portrait*, 1998, o registro anatômico de seus órgãos internos, com o peso e a medida de cada um deles. Após analisar a obra com os alunos, proponha que eles façam as suas leituras individuais da imagem utilizando a linguagem artística que preferirem (desenho, colagem, pintura, etc), expressando algo que simbolize o que têm dentro deles. Discuta com a turma sobre os sistemas de medidas (massa, volume, capacidade, comprimento, área, tempo, etc) e acrescente estes referenciais para a atividade. Conclua fazendo uma roda de conversa e solicite que cada aluno se apresente, a partir do trabalho, para o grupo.

FILMES INDICADOS:

Coleção Super Interessante, dirigido por Peter Macpherson, 2008.

Divertidamente, dirigido por Pete Docter e Ronaldo Del Carmen, 2015.

Janela da Alma, dirigido por João Jardim e Walter Carvalho, 2001.

LIVROS INDICADOS:

RAMOS, Paula (Org). *O Estranho Assimilado*. São Paulo: Gráfica Ipsis, 2015.

EDWARDS, Betty. *Desenhando com o lado direito do cérebro*. São Paulo: Ediouro, 2007. 4ªed.

LESTER, Toby. *O Fantasma de Da Vinci: A história desconhecida do desenho mais famoso do mundo*. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

TEMAS TRANSVERSAIS

Anatomia humana.

Sistema de representação.

Lei de Acessibilidade.

➡ **VER NA HISTÓRIA DA ARTE** Arte Conceitual; obra *Uma e Três Cadeiras*, 1965, de Joseph Kosuth.

JAUME PLENSA (Espanha, Barcelona, 1955). Estudou na *Llotja School of Art and Design* e no *Sant Jordi School of Fine Art*. Desde 1980, ano de sua primeira exposição em Barcelona, viveu e trabalhou em Berlim, Bruxelas, Inglaterra, França e Estados Unidos, bem como na capital catalã. Jaume Plensa recebeu numerosas distinções nacionais e internacionais, incluindo a *Medaille de Chevalier des Arts et des Lettres*, concedida pelo Ministério da Cultura da França, em 1993, e o *Prêmio Nacional de Belas Artes da Catalunha*, em 1997. Em 2005, foi agraciado com o título de *Doutor Honoris Causa pela Escola do Instituto de Arte de Chicago*. Na Espanha, recebeu o *Prêmio Nacional de Belas Artes*, em 2012, e o *Prêmio Velázquez*, em 2013. Nos Estados Unidos, Plensa exibiu seus trabalhos por quase três décadas. Suas obras foram apresentadas em muitas galerias de arte e museus. Entre suas exposições mais marcantes está a *Nasher Sculpture Center*, em Dallas. De 1996 a 2008, colaborou em vários projetos para teatro e ópera, especialmente para a companhia *La Fura dels Baus*, trabalhando o conceito e a concepção de cenários e figurinos.

PROPOSTA 5

MILTON KURTZ

Em *Feixe*, 1989, temos a presença de figuras humanas coloridas, posicionadas de cabeça para baixo e que se sobrepõem. A partir dos diversos significados encontrados no dicionário para a palavra feixe, proponha aos alunos a criação de uma composição bidimensional na qual o elemento fundamental seja a cor (tintas, papéis coloridos, lápis de cor), podendo utilizar diversas técnicas e materiais: stencil, pincéis, esponjas, colagem, entre outros.

FILMES INDICADOS:

Rompendo barreiras, dirigido por Steven Hilliard Stern, 1997.
Se ela dança eu danço 4, dirigido por Scott Speer, 2012.
Pleasantville – A vida em preto e branco, dirigido por Gary Ross, 1998.

LIVROS INDICADOS:

PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. São Paulo: Senac, 2009.
DEMPSEY, Amy. *Estilos, Escolas e Movimentos*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
LABAN, Rudolf. *O domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

TEMAS TRANSVERSAIS

Esportes, técnicas circenses e dança. Aglomerações, *flash mob* e manifestações coletivas. Teoria da cor e da forma.

➡ **VER NA HISTÓRIA DA ARTE** Transvanguarda; obra *Um salto no Vazio*, 1960, de Yves Klein; obra *Mergulho na Imagem*, 2009, de Ana Vitória Mussi.

MILTON KURTZ (Brasil, Santa Maria, 1951-1996). Residiu até fins de 1969 com a família. Em 1970, transferiu-se para Porto Alegre, ingressando no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS. Graduou-se em 1977 e trabalhou com Planejamento Urbano e Paisagismo até 1978, quando passou a se dedicar exclusivamente às Artes Plásticas. Manteve ateliê com o artista Mário Röhnelt desde 1976, e criou, com este e com outros dois artistas, em 1977, o grupo *KVHR*. O nome do grupo, dissolvido em 1980, apontava para as iniciais dos sobrenomes dos quatro componentes: Milton Kurtz, Julio Viega, Paulo Haeser e Mário Röhnelt. Em 1979, participa da fundação e criação do *Espaço N.O.* (Centro Alternativo de Cultura) que, junto com o grupo *Nervo Óptico*, acelerou o ingresso do meio cultural porto-alegrense na produção cultural contemporânea. Realizou a sua 1ª exposição individual em 1983, na Galeria *Tina Presser*, em Porto Alegre. Posteriormente, realizou diversas outras individuais em Porto Alegre, em galerias do interior do Rio Grande do Sul e na cidade do Rio de Janeiro. Participou de inúmeras mostras coletivas e Salões de Arte pelo Brasil. Faleceu em Porto Alegre, no ano de 1996, aos 45 anos.

PALAVRAS-CHAVE

policromia – silhueta – sequência

CATEGORIA

Movimento | Reflexo (Ação, reação, instinto)

PROPOSTA 6

BERNA REALE

Na obra *Cantando na chuva*, 2014 (*still* do vídeo), temos uma imagem que faz alusão a um filme de mesmo título. O que esta imagem mostra? Que lugar é este? Como a figura humana se apresenta? A partir destas reflexões, proponha aos alunos que escolham o título de um filme como referência para a produção de um vídeo que aborde as temáticas suscitadas pela obra. Faça uma mostra dos vídeos e um debate que estimule a comunidade a pensar soluções e alternativas para os temas abordados.

FILMES INDICADOS:

Cantando na chuva, dirigido por Stanley Donen e Gene Kelly, 1952.
Ilha das Flores, dirigido por Jorge Furtado, 1989.
O menino e o mundo, dirigido por Alê Abreu, 2013.

LIVROS INDICADOS:

GULLAR, Ferreira. *Bichos do lixo*. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014.
ANDRADE, Ana Maria de. *A casa do lixo zero*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.
SOENTGEN, Jens. *Pensar! Para Jovens Pensadores*. Porto Alegre: Goethe-Institut, 2008.

TEMAS TRANSVERSAIS

Sustentabilidade socioambiental e consumo. *Design*, publicidade e moda. Estética do lixo. Cinema e poesia marginal. Autoridade, hierarquias políticas, ordem cívica, urbanismo e planejamento sustentável.

➡ **VER NA HISTÓRIA DA ARTE** *Arte Povera*; *Vênus dourada dos trapos*, 1967-71, de Michelangelo Pistoletto.

BERNA REALE (Brasil, Belém, 1965). Trabalha com instalações e performances. Estudou arte na Universidade Federal do Pará (Belém, PA) e participou de diversas exposições individuais e coletivas no Brasil e na Europa, como a *Bienal de Cerveira* (Portugal, 2005) e a *Bienal de Fotografia de Liege* (Bélgica, 2006), além da exposição *Amazônia – Ciclos da Modernidade*, no Centro Cultural Banco do Brasil (Rio de Janeiro, RJ, 2012). Recebeu o grande prêmio do *Salão Arte Pará*, em Belém (PA, 2009), e foi selecionada para o *Rumos Visuais – Itaú Cultural* (2012-2013). Participou das exposições *From the margin to the edge*, *Somerset House*, Londres (RU, 2012); *Boletim*, Galeria Millan, São Paulo (SP, 2013); *Vazio de nós*, Museu de Arte do Rio de Janeiro (RJ, 2013); *Cães sem Plumas*, Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro (RJ, 2013); *Arquivo Vivo*, Paço das Artes, São Paulo (SP, 2013); e da *I Bienal de Fotografia MASP- Pirelli*, São Paulo (SP, 2013). A violência tem sido, nos últimos anos, o seu grande foco de atenção. Reale é perita criminal do Centro de Perícias Científicas do Estado do Pará e vive de perto as mais diversas questões de delito e conflitos sociais. Suas performances são pensadas com o objetivo de criar um ruído provocador de reflexão.

GLOSSÁRIO

AÇÃO/REAÇÃO - Terceira das três leis formuladas pelo físico inglês Isaac Newton, ainda no século XVII. *Leis de Newton* é uma expressão que se refere às três leis que possibilitam e constituem a base primária para compreensão do comportamento estático e dinâmico dos corpos materiais, em escala celeste ou terrestre.

AGLOMERAÇÕES - Multidão. Quantidade excessiva de coisas ou pessoas que estão reunidas. Ajuntamento. Ação de juntar, de se aglomerar, de se misturar: aglomeração de pessoas. Aglomeração urbana.

ANATOMIA (do latim *anatomia*, -ae, do grego *anatome*, -es, dissecação) - É o ramo da biologia no qual se estuda a estrutura e organização dos seres vivos, tanto externa quanto internamente. Alguns autores incluem sob a rubrica *anatomia* também o estudo das funções vitais (respiração, digestão, circulação sanguínea, mecanismos de defesa, etc), necessárias para que o organismo viva em equilíbrio (homeostase) com o meio ambiente. Segundo esta definição, mais ampla, a anatomia é, de certa forma, o equivalente à morfofisiologia (do grego *morphe*, forma + *logos*, razão, estudo).

ARTE POVERA - Em italiano, significa “arte pobre”. Foi um movimento artístico que teve origem na Itália, na década de 1960. Pertencente à contracultura, ganhou esse nome porque os artistas criavam obras de arte utilizando materiais simples e sucatas.

AUTORRETRATO - Autoimagem. Retratar a si mesmo. Espelho que reflete sua imagem e a imagem de seu mundo, de sua época, de seus valores.

CHIAROSCURO (palavra italiana para "*luz e sombra*" ou, mais literalmente, «*claro-escuro*») - Refere-se a uma das estratégias inovadoras da pintura renascentista do século XV, junto ao *sfumato*. O chiaroscuro se define pelo contraste entre luz e sombra na representação de um objeto. A técnica exige conhecimentos de perspectiva, dos efeitos físicos que a luz provoca nas diversas superfícies, dos brilhos, das tintas que estão sendo utilizadas e de sua matização. O chiaroscuro tenta reproduzir na pintura a passagem da luz que ocorre nos objetos reais, simulando assim seu volume e definindo-os sem usar linhas de contorno em todo o perímetro, mas principalmente em função do contraste entre as tonalidades do objeto e do fundo. Esta técnica faz parte de uma idealização que inclui a experiência da pintura e que contraria, de certo modo, a linearidade que caracteriza a pintura do Renascimento, já que as figuras se definem mais pelo movimento da luz no espaço que as cerca que pela perspectiva.

CULTO - De caráter religioso, relativo ao que se considera divino ou sagrado, homenagem. Conjunto de atitudes e ritos pelos quais se adora uma divindade.

ESQUELETO - É um nome genérico dado a estruturas de sustentação, principalmente de seres vivos, podendo ser usado também em outras áreas, como engenharia e construção.

ESTÉTICA (do grego *aisthesis: percepção, sensação, sensibilidade*) - É um ramo da filosofia que tem por objetivo o estudo da natureza da beleza e dos fundamentos da arte. Ela estuda o julgamento e a percepção do que é considerado beleza, a produção das emoções pelos fenômenos estéticos, bem como: as diferentes formas de arte e da técnica artística; a ideia de obra de arte e de criação; a relação entre matérias e formas nas artes. Por outro lado, a estética também pode ocupar-se do sublime ou, ainda, da privação da beleza, ou seja, do que pode ser considerado feio ou até mesmo ridículo. Em Aristóteles e Platão a estética aparece estudada e fundida com a lógica e a ética: o belo, o bom e o verdadeiro formavam uma unidade com a obra, e a essência do belo seria alcançada na medida de uma identificação com aquilo que é bom, tendo em conta os valores morais. Na Idade Média surgiu a intenção de estudar a estética de modo independente em relação a outros ramos filosóficos.

FEIXE - Conjunto de objetos unidos, molho, braçada, como numa vassoura de gravetos em que estes são amarrados por uma corda, vindo daí a palavra "faxina". Grande quantidade de algo. Na Física, o termo, é encontrado na Óptica, no estudo da luz, e na Física de partículas, e se refere ao feixe de luz como constituído de um conjunto de raios de luz paralelos, convergentes e/ou divergentes.

FEMININO - Relativo a mulheres ou próprio delas. Relacionado ao ou característico do organismo que produz óvulos (Biologia). Que possui somente pistilo – flor (Botânica). Relativo a uma das flexões de gênero gramatical, em contraste com o masculino e, em alguns idiomas, com o neutro (Gramática).

FILOSOFIA (do grego Φιλοσοφία, literalmente «amigo da sabedoria» ou «amor pelo saber») - É o estudo de problemas fundamentais relacionados à existência, ao conhecimento, à verdade, aos valores morais e estéticos, à mente e à linguagem. Ao abordar esses problemas, a filosofia se distingue da mitologia e da religião por sua ênfase em argumentos racionais. Por outro lado, ela também se diferencia das pesquisas científicas por geralmente não recorrer a procedimentos empíricos em suas investigações. A Filosofia é o saber mais abrangente a partir do qual são fundamentados e desenvolvidos os projetos educacionais e as pesquisas, e que serve de base, inclusive, à consultoria a instituições científicas, artísticas e culturais.

FISIOLOGIA (do grego *physis* = natureza, função ou funcionamento; e *logos* = palavra ou estudo) - É o ramo da Biologia que estuda as múltiplas funções mecânicas, físicas e bioquímicas nos seres vivos. Em síntese, a Fisiologia estuda o funcionamento do organismo.

GÊNERO - Refere-se à identidade adotada por uma pessoa de acordo com seus genitais, psicologia ou seu papel na sociedade.

HUMANO - Relativo ao homem ou próprio de sua natureza. Que não é divino. Que mostra piedade, indulgência, compreensão para com outra(s) pessoa(s).

IDENTIDADE - Qualidade do que é idêntico. Conjunto de características que distinguem uma pessoa ou uma coisa e por meio das quais é possível individualizá-la.

INSTINTO - Impulso natural interior que faz o indivíduo ou um animal executar inconscientemente atos adequados às necessidades, independente da razão, que faz agir com uma finalidade específica. Faculdade de pressentir, de perceber, independentemente da razão. Intuição. Tendência natural. Inclinação, dom.

INTERLOCUÇÕES - Pressupõe a existência de sujeitos que se comunicam a partir de situações da realidade social concreta em que se encontram. Diálogo. Toda forma de interação e comunicação entre os sujeitos.

LINGUAGEM - Qualquer meio sistemático de comunicar ideias ou sentimentos através de signos convencionais, sonoros, gráficos, gestuais, etc. Qualquer sistema de símbolos ou sinais ou objetos instituídos como signos; código.

MAGMA - Na *geologia* significa massa mineral pastosa, em estado de fusão, situada a grande profundidade da superfície terrestre. Seus movimentos determinam os fenômenos vulcânicos e, ao resfriar, cristaliza-se, dando origem às rochas ígneas. Qualquer massa espessa ou aglomerado pastoso. Resíduo obtido quando se espreme uma substância, retirando-lhe o líquido. Conjunto confuso de elementos. Mistura inextricável.

MASSIFICAÇÃO - Ato ou efeito de massificar(-se). Processo pelo qual valores e produtos, restritos a grupos de elite, tornam-se consumíveis por toda a sociedade. Tendência apresentada pelas sociedades industriais modernas no sentido de padronizar gostos, hábitos, opiniões, valores, etc., geralmente por meio de processos de simplificação que não raro representam empobrecimento cultural.

MOVIMENTO - Em física, movimento é a variação de posição espacial de um objeto ou ponto material em relação a um referencial no decorrer do tempo. Na filosofia clássica, o movimento é um dos problemas mais tradicionais da cosmologia, desde os pré-socráticos, na medida em que envolve a questão da mudança na realidade.

PARTICULARIDADES - Propriedade ou característica do que é particular (próprio), particularismo. O que pode ser peculiar. Singularidade. Pequena situação ou circunstância, detalhe.

PARTÍCULAS - Na Física e áreas semelhantes, é um termo utilizado para designar uma concentração localizada de massa, cujas dimensões mostrem-se desprezíveis em relação às demais dimensões espaciais envolvidas no problema em consideração, por exemplo: átomos.

POLICROMIA - Utilização de várias cores numa obra. Estado de um corpo ou objeto que apresenta várias cores. Nos processos gráficos, é a impressão que utiliza mais de três cores.

RELEITURA - Reinterpretação de uma obra. Criação de uma obra baseada em outra.

REPRESENTAÇÃO - Ato ou efeito de representar(-se). Exposição escrita ou oral de motivos, razões, queixas, etc. a quem de direito ou a quem possa interessar. Ideia ou imagem que concebemos do mundo ou de alguma coisa. Na Filosofia, operação pela qual a mente tem presente em si mesma a imagem, a ideia ou o conceito que corresponde a um objeto que se encontra fora da consciência. Na sociedade, posição de expressão social. No teatro, o mesmo que encenação. Nas artes visuais, reprodução por meio da escultura, da pintura, da gravura. Trabalho desempenhado em nome de algo ou alguém. Na psicanálise, a imagem intencionalmente chamada à consciência e mais ou menos completa de um objeto qualquer ou de um acontecimento anteriormente percebido.

RETRATO - Imagem de uma pessoa (real ou imaginária) reproduzida por pintura, desenho, fotografia etc. Pessoa cujos traços fisionômicos, constituição física, etc. são muito semelhantes aos de outra, sócia. Descrição dos traços, ou do caráter de pessoa, coisa, época, etc.

SEQUÊNCIA - Ato ou efeito de seguir, de dar continuidade ao que foi iniciado, seguimento, prosseguimento. Quantidade de coisas ou eventos consecutivos no espaço ou no tempo, série, sucessão. Parte de uma obra escrita que guarda conexões com a(s) precedente(s).

SILHUETA - Desenho que representa o perfil de uma pessoa ou objeto, de acordo com os contornos que a sua sombra projeta.

TRANSVANGUARDA - Movimento artístico italiano da pós-modernidade. O termo foi cunhado em 1979, pelo crítico Achille Bonito Oliva, para uma série de pintores italianos. Nasceu nos primeiros anos da década de 1980, em contraste com a arte povera.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA

LIVROS

CANTON, Kátia. *Espelho do Artista [Autorretrato]*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

EDWARDS, Betty. *Desenhando com o lado direito do cérebro*. São Paulo: Ediouro, 2007. 4ªed. Disponível on-line: <https://estudanteuma.files.wordpress.com/2014/09/desenhando-com-o-lado-direito-do-cerebro-betty-edwards-4-edicao.pdf>

ECO, Umberto. *História da Beleza*. São Paulo: Record: 2010.

DEMPSEY, Amy. *Escolas, Estilos e Movimentos*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

BLESSING, Jennifer. *The Cycle of Bodily Life*. New York: Phaidon Press Limited, 2015.

NIETZSCHE, Friedrich. *Humano Demasiado Humano*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2005.

GIL, José e GODINHO e Ana. *O Humor e a Lógica dos Objectos de Duchamp*. Lisboa: Relógio D'água, 2011.

JENNY, Peter. *Um olhar criativo*. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 1 ed.

SITES

<http://www.museoreinasofia.es/coleccion/autor/villalba-dario>

<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/04/24/925235/conheca-uma-e-tres-cadeiras-joseph-kosuth.html>

Projeto Mulheres: <http://www.carolrossetti.com.br/#mulheres/c70e>

<https://seliganolixo.wordpress.com/2012/03/14/livros-sobre-reciclagem-para-criancas/>

<http://bernareale.com/home.html>

http://www.spainisculture.com/en/artistas_creadores/dario_villalba_florez.html

<http://meiaseis.com/blog/esculturas-jaume-plensa-catalunha/>

FILMES

Filme disponível on-line: Mãos de Outubro, documentário dirigido por Vitor Souza Lima, 2014.

<https://www.youtube.com/watch?v=DQvIIDqdcY>

Filme disponível on-line: Supervenus, dirigido Frédéric Doazan, 2014.

<https://www.youtube.com/watch?v=Z-A2NE6mA64>

FICHA TÉCNICA

Curadoria | Thaís Franco

Coordenação de Projetos e Produção | Carolina Biberg

Produção de conteúdos | Gabriela Rodrigues e Margarita Kremer e equipe FVCB

Educativo | Gabriela Rodrigues e Margarita Kremer

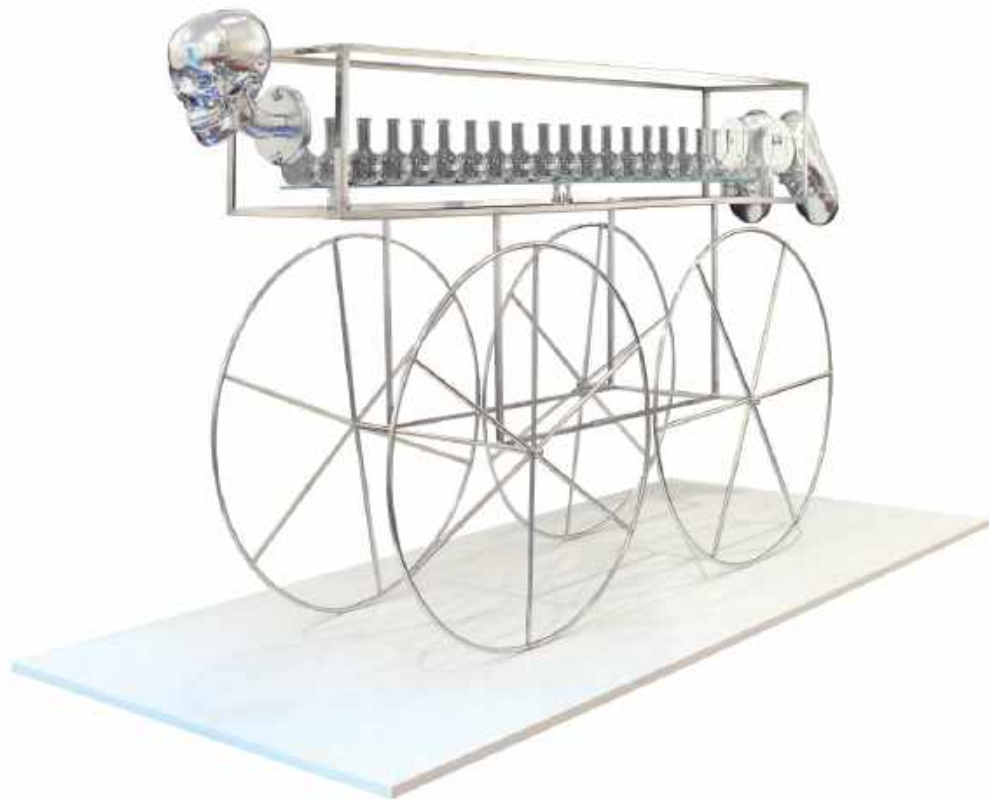
Acervo | Fernanda Soares da Rosa, Marcela Tokiwa e Thaís Franco

CDP | Fernanda Porto Campos e Fernanda Medeiros

Comunicação | Andrei Moura

Revisão | Andrei Moura, Carolina Biberg e Carla Trindade

Identidade Visual | Thaís Franco



Patricio Farías, *Confesso que vivi*, 2010



Dario Villalba, *DV - 1 Manos - 75*, 1975



Begoña Egurbide, *El culto*, 2007

WEIGHT AND DIMENSIONS OF THE ORGANS OF A MALE
OLDER THAN 40 YEARS AND WEIGHING 70 KG.

Heart	350 gr	Fat	10 kg
Spleen	200 gr	Muscles	30 kg
Lungs	1,100 gr	Blood	5,600 ml
Kidneys	150 gr each	Skeleton	7 kg
Prostate	20 gr	Skin	16,000 cm ²
Testicles	20 gr each	Esophagus	25 cm
Liver	1,500 gr	Stomach	25 cm
Pancreas	70 gr	Small intestine	7 m
Brain	1,200 gr	Large intestine ...	1.65 m
Eyes	7 gr each		

Jaume Plensa, *Self-portrait*, 1998



Milton Kurtz, *Feixe*, 1989



Berna Reale, *Cantando na chuva* (still do vídeo), 2014

- A crise da democracia brasileira, seguida pelo golpe de 1964, desencadeia um rompimento com as estruturas do pós-guerra e uma série de mudanças conjunturais no perfil do país. O êxodo rural leva ao crescimento das cidades. Com o advento de novos meios de comunicação, como o rádio e a televisão, desenvolve-se uma cultura de massa. Estes fatores acabam incorporados às preocupações artísticas: a arte passa a reivindicar para si um papel de resistência.

- Em 1962, ocorre a primeira grande exposição de Andy Warhol, na Galeria *Ferus*, em Los Angeles, na qual são apresentadas as obras *Caixas Brillo* e as *Latas de Sopa Campbell*.

- Ganha espaço, na Europa e nos EUA, a *Body Art* (tendência que utiliza o próprio corpo do artista como suporte).

- Entre 1967 e 1969, Lygia Clark realiza trabalhos como *Eu e o Tu* e *Máscara Sensorial*, que operam com o conceito de “nostalgia do corpo”, em que se busca redescobrir o potencial expressivo do corpo.

- Na década de 70, Cildo Meireles dá início ao projeto *Inserções em Circuitos Ideológicos*, cuja as primeiras obras são: *Classificados*, *Coca-Cola e Cédula*.

- Em 1976, forma-se o grupo *Nervo Óptico*, em Porto Alegre. O grupo atua até 1978, composto pelos artistas Carlos Asp, Clovis Dariano, Mara Alvares, Telmo Lanes e Vera Chaves Barcellos. Parte do grupo fundaria, em 1979, o Espaço N.O., que promoveu a experimentação e a difusão de propostas artísticas renovadoras em termos de linguagem.

- O coletivo *KVRH* (1977-1980) atua no cenário porto-alegrense, inserido no contexto neo-pop e conceitual. Milton Kurtz e Mario Röhnelt, integrantes do coletivo, também participaram ativamente do *Espaço N.O.*

- Em 1979, surge o grupo *3Nós3*, em São Paulo, composto por Hudnilson Jr., Mário Ramiro e Rafael França. O coletivo realizava intervenções urbanas de cunho político.

- A exposição *Como vai você, Geração 80?* marca o que ficou denominado como Geração 80. A mostra evidencia a retomada da pintura.

- Em 1981, ocorre a *16ª Bienal de São Paulo*, com curadoria de Walter Zanini. É a primeira edição da Bienal em que se adota o conceito de curadoria.

- Em Recife, no mesmo ano, acontece a *Xeroespaço – I Exposição Internacional de Art-Door*, organizada por Paulo Bruscky. Foram expostos, pela cidade, 286 painéis de artistas brasileiros e estrangeiros.

- Acontece a *1ª Bienal do Mercosul*, em Porto Alegre, mostra abrangente da arte latino-americana, sob curadoria de Frederico Morais.

- A *24ª Bienal de São Paulo* resgata a antropofagia na arte, sob curadoria de Paulo Herkenhoff. Um dos destaques seria o Núcleo Histórico, que, ao promover uma aproximação e um diálogo entre obras distantes no tempo e no espaço, acabou suscitando polêmicas. Segundo o curador, esta foi uma Bienal “com foco no e para o Brasil”.

- Destaque para a atuação da Galeria *Obra Aberta*, em Porto Alegre, espaço idealizado, criado e dirigido pelos artistas: Carlos Pasqueti, Patrício Fariás e Vera Chaves Barcellos. O espaço funcionou de 1999 a 2002 e ocorreram exposições de diversos artistas como Begoña Egurvide, Elaine Tedesco, Karin Lambrecht, Lia Menna Barreto, Maria Lucia Cattani, Mario Ramiro, Nick Rands, entre outros.

- Neste período, a produção do artista Jaume Plensa caracteriza-se por um grande número de instalações e esculturas, nas quais a representação da figura humana em grandes dimensões é constante.

- Acontecem vários eventos por ocasião dos 500 anos de descobrimento do Brasil. Entre eles, destaca-se a mostra *Brasil + 500 – Mostra do Redescobrimto*, a maior exposição de arte já realizada no país.

- A Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) é criada, em 2004, entidade cultural privada e sem fins lucrativos, que tem como missão a preservação, pesquisa e difusão da obra da artista Vera Chaves Barcellos, assim como o incentivo à criação artística e à investigação da arte contemporânea.

- Em 2005, Vera Chaves Barcellos e Patrício Fariás participam da *5ª Bienal do Mercosul*, em Porto Alegre.

- Em 2008, a Fundação Vera Chaves Barcellos realiza a exposição individual *Hudnilson Jr.*, artista pioneiro no uso da reprografia e do xerox e atuante em movimentos radicais dos anos 80.

- Em 2010, é inaugurada a Sala dos Pomares, espaço expositivo da FVCB situado em Viamão/RS, no qual são realizadas exposições com obras de seu acervo em arte contemporânea e trabalhos de artistas convidados.

- Em 2012, Berna Reale participa da exposição *From the margin to the edge*, na *Somerset House*, em Londres.

- Em 2014, a Fundação Vera Chaves Barcellos completa dez anos. Além de promover uma programação expositiva de seu acervo artístico, a FVCB mantém um consolidado Programa Educativo com ações paralelas às mostras, e salvaguarda de farto acervo documental em seu Centro de Documentação e Pesquisa - CDP - situado na região central de Porto Alegre.

- Em 2015, Vera Chaves Barcellos recebe o *Prêmio de Artes Plásticas Marcantônio Vilaça*. Uma seleção de obras suas passa a fazer parte do acervo do Museu de Arte do Rio (MAR).

- Em 2015, com curadoria de Júlia Rebouças, o duo *Ío* expõe no Santander Cultural, integrando o projeto *RS Contemporâneo*, incentivador de jovens artistas.

- Em 2015, a Fundação *Art Zone*, da Holanda, doa para a Fundação Vera Chaves Barcellos parte do acervo do artista Claudio Goulart, por meio de recursos do *Projeto Rumos*, do Itaú Cultural.

- Paulo Nazareth participa da *12ª Bienal de Lyon* e de duas edições da *Bienal de Veneza* (2013 e 2015).

1960

1970

1980

1990

2000

2010



1963

1969

1970

1972

1975

1979

1984

1989

1990

1991

1992

1998

2000

2002

2007

2010

2012

2013

2014

2016

Regina Silveira
Juízes
1963

Romanita Disconzi
Direção A
1969

Carlos Asp
Reportagem: Abismo II
1970

Edgardo Antonio Vigo
Quien no es nadie?
1972

Dario Villalba
DV - 1 Manos - 75
1975

Hudnilson Jr.
Sem título
1979

Claudio Edinger
Venice Beach, Los Angeles
1984/2011

Milton Kurtz
Feixe
1989

Paulo Bruscky
Exercício nº1614
1990

Jason Evans
Sem título, da série Strictly
1991

Susana Solano
Hidroterapia
1992

Jaume Plensa
Self-portrait
1998

Carla Borba
Album de Família - 17Kg/1,03m - 65Kg/1,75m
2000

Claudio Goulart
Listen to your heart
2002

Begoña Egurvide
El culto
2007

Patrício Fariás
Confesso que vivi
2010

Ío
Em Magma
2012

Paulo Nazareth
Sem título
2013

Berna Reale
Cantando na chuva (still do vídeo)
2014

Vera Chaves Barcellos
Mulheres e o crime
2016

A linha do tempo apresenta detalhes das obras selecionadas pelo Programa Educativo.

Exposição *Humanas Intelocções*
De 09 de abril a 16 de julho de 2016.



Sala dos Pomares

Av. Senador Salgado Filho, 8450 | CEP 94440-000
Viamão | RS | Brasil | Fone: +55 51 8229.3031/ 51 9949.0348

Administração e Centro de Documentação e Pesquisa

Av. Julio de Castilhos, 159 / 6º andar | CEP 90030-131
Porto Alegre | RS | Brasil | Fone: +55 51 3228.1445
info@fvcb.com | www.fvcb.com